



JUNHO DE 1968: OS 100 MIL 50 ANOS DEPOIS

As manifestações estudantis de Paris de maio de 1968, os protestos contra a guerra do Vietnã, o assassinato de Martin Luther King e a Primavera de Praga foram alguns dos eventos internacionais mais significativos desse período, cujo impacto, porém, não se limita ao papel dos estudantes. A adesão ampla de trabalhadores e dos movimentos sociais intensificou a mobilização geral. Em contrapartida, essas demonstrações de vontade popular foram seguidas de repressão por parte das autoridades.

No Brasil, esse foi o momento em que a população das grandes cidades também foi às ruas protestando por liberdades democráticas, pelo fim da censura, por melhores condições de educação, de trabalho e de convivência e pelo fim da ditadura militar instalada em 1964. Em junho de 1968 o movimento estudantil – núcleo da oposição ao

regime militar – organizou várias manifestações públicas em diversas cidades do país.

Desde maio, já estava havendo crescente adesão dos trabalhadores às mobilizações, em consequência da insatisfação com a política salarial do governo. Artistas, políticos e religiosos também apoiaram o movimento, participando ativamente dele e levando a suas composições, aos festivais, às homilias, às universidades, sindicatos e movimentos populares.

As seguidas prisões de estudantes foram o mote da manifestação marcada para o dia 21 de junho, no centro do Rio de Janeiro. Houve intenso confronto com a polícia e os estudantes contaram com o apoio da população. Esse dia, conhecido como “sexta-feira sangrenta”, resultou em pelo menos três mortos, dezenas de feridos e mais de mil presos.



Nas portas da Igreja da Candelária, repressão violenta aos participantes da missa de sétimo dia de Edson Luís, secundarista morto quando policiais invadiram o restaurante estudantil Calabouço no dia 28 de março de 1968. Foto de Evandro Teixeira, Jornal do Brasil, 2/04/68.

Para protestar contra essa ação violenta da polícia, o movimento estudantil promoveu uma nova marcha. Assim, durante a manhã do dia 26 de junho, no centro do Rio, grupos de intelectuais, estudantes, religiosos e artistas de teatro, cinema e música se aglomeraram principalmente na Cinelândia. À tarde, com adesão de cem mil pessoas, os manifestantes desfilarão na direção da Igreja da Candelária, portando faixas como “Abaixo a ditadura - povo no poder” e “Abaixo o imperialismo” além de picharem ruas do Centro com frases de críticas e reivindicações ao governo.

A Passeata dos Cem Mil foi o ápice de uma série de manifestações populares que expressavam o descontentamento com a ditadura militar. Essas manifestações, que no Rio de Janeiro começaram em março de

1968 por conta do assassinato do estudante Edson Luís pela polícia, são episódios de uma conjuntura de efervescência política e cultural protagonizada pela juventude que, ao som dos Beatles, apoiada pelo movimento hippie e mergulhada na contracultura, foi às ruas protestar e reivindicar mudanças na “velha sociedade” marcada pelo conservadorismo e pelo autoritarismo.

Diante dessa inequívoca expressão da opinião pública, o regime militar tomou medidas cada vez mais drásticas ao longo dos meses seguintes. Assim, uma das consequências desse momento conturbado foi a edição do o AI-5 – Ato Institucional nº5, em dezembro de 1968, marcando a segunda etapa da ditadura instalada por militares com o apoio de civis, ainda mais contundente e violenta.



Passeata dos Cem Mil, Cinelândia. Foto de Evandro Teixeira, Jornal do Brasil, 27/06/1968.

9 DE JUNHO: DIA INTERNACIONAL DOS ARQUIVOS

O ato de arquivar consiste em guardar algo que sabemos ter o valor de comprovar ou relembrar a existência de acontecimentos, pessoas e ações do passado. Ao preservar esses registros, os arquivos fornecem elementos para reconstituir materialmente a história. Assim, de modo a conscientizar a sociedade sobre a importância dos arquivos públicos e privados, no dia 9 de junho se comemora o Dia Internacional de Arquivos. A data foi instituída em 2007 para celebrar a criação do Conselho Internacional de Arquivos pela UNESCO, em 9 de junho de 1948.

No Museu da República, o Arquivo Histórico e Institucional (AHI) é responsável pela guarda, preservação e difusão da memória do regime republicano através de documentos (fotos, mapas, cartas, impressos, mídias audiovisuais, etc.) produzidos e reunidos ao longo da trajetória de indivíduos, coletividades ou instituições. As coleções do AHI reúnem documentos sobre a vida privada e pública de personagens ligados à história da República no Brasil e também sobre as ações realizadas pelo próprio Museu da República em âmbito administrativo e técnico (exposições, eventos, reformas, etc). Saiba mais sobre as coleções do AHI e as condições de acesso no endereço: <http://museudarepublica.museus.gov.br/arquivo/>

PORTAL BRASILIANA FOTOGRAFICA

As fotografias integrantes de duas das principais coleções do nosso Arquivo Histórico e Institucional, a Coleção Canudos e a Coleção Família Passos, estão disponibilizadas ao público por meio do portal Brasileira Fotográfica na internet. Criado e mantido pela Fundação Biblioteca Nacional e pelo Instituto Moreira Salles, o portal reúne seleções temáticas dos acervos fotográficos de mais oito instituições de memória, além do Museu da República. Acesse o site e confira as novas postagens em: <http://brasilianafoto>



Exposição Nacional de 1908. Augusto Malta. Acervo Museu da República. Disponível no Portal Brasileira Fotográfica.

EXPOSIÇÕES

“GABINETE REPUBLICANO DE HISTÓRIAS CONTROVERSAS, NÃO DITAS E MAL DITAS”

A história da república brasileira pode ser lida como um grande e sempre aberto gabinete de histórias controversas, não ditas, mal ditas, silenciadas, apagadas, esquecidas... Novas fontes, novos documentos, metodologias, análises, formas de ler e escrever produzem novas narrativas, outras versões, capazes, em alguns casos, de revolucionar o passado e de reencenar no presente a sua dramaturgia.

Realização: Museu da República
Local: Palácio do Catete
Horário: de terça à sexta, de 10h às 17h
Sábados, domingos e feriados, de 11h às 18h
*Os portões são fechados 30 minutos antes do encerramento das visitas

“UM PALÁCIO E SUAS MEMÓRIAS”

Em 2017, o Palácio do Catete comemorou 150 anos do término de sua construção e 120 anos da instalação da presidência do protótipo no local. A mostra procura contar a história da edificação do palácio, a ocupação pela presidência e a transformação da antiga sede do governo federal no Museu da República.

Realização: Museu da República.
Local: pátio interno
Horário: de 9h às 18h

DIA 23 EXPOSIÇÃO CRÔNICA CARIOCA DE UM RIO PARTICULAR

Apresenta a Cidade do Rio de Janeiro sob um olhar poético e particular do artista Luis Teixeira Mendes que abrange os seguintes temas: Retratos do Cotidiano e Instantes Urbanos, Monumentos, Museus, Arquitetura, Artes e Cultura e Natureza e Cartões Postais.

Curador: Walter Firmo
Local: Palácio do Catete
Inauguração às 15h –
Visitação: de 23 de junho a 26 de agosto
De terça a domingo
Horário: de 11h às 18h

DIA 09 INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO CORTE MATUTA, O MUSICAL

A vídeo-instalação CORTE MATUTA, o musical, proposta da artista e pesquisadora Simone Michelin, refere-se crítica e ironicamente ao Estado brasileiro, usando como elemento de paródia a dança da Quadrilha nas festas juninas. A artista usou imagens de um concurso para escolha da Corte Matuta, Rei Matuto e Rainha Ilustrativa em Boa Vista, Roraima, como metáfora alusiva do processo eleitoral brasileiro. O Palácio do Planalto, apresentado em 3D, faz a ponte.

Curador: Isabel Sanson Portella
Local: Galeria do Lago
Horário: de terça à sexta, de 10h às 12h e de 13h às 17h
Sábados, domingos e feriados, de 11h às 18h



AGENDA JUNHO

SERESTA NO MUSEU DA REPÚBLICA

Evento interativo, participativo e aberto ao público, organizado pelos frequentadores do Museu.

Local: Pátio interno
Horários: 15h às 20h (de terça a sexta-feira)
De 15h às 18h (sábados e domingos)

DIA 2 LEITURA DRAMATIZADA

Na peça Aurora da minha vida, de Naum Alves de Souza, são contadas aventuras e desventuras de professores e alunos em uma escola muito especial.

Local: Coreto do Jardim
Horário: 15h às 17h
Realização: Cia Teatral Escolhidos da Ribalta/ Vera Monteiro-coordenadora

DIAS 2 E 9 OFICINAS AFRO E GRAFITEIRAS

Oficinas de formação em arte urbana, focado na expressão e promoção do protagonismo de mulheres afro-brasileiras. Temáticas em arte urbana como véiculo da comunicação, empreendedorismo social, produção cultural, economia criativa, novas tecnologias da comunicação, informação e marketing viral.

Local: Espaço Educação e Jardim
Horário: 10h às 17h30min
Realização: NAMI/Rede Feminina de Arte Urbana

DIAS 9, 16 E 30 ARTE, NATUREZA E BRINCADEIRA

Um encontro corporal e afetivo com o imaginário das nossas cantigas tradicionais da. Momentos de troca de repertório, experimentação e criação permeados por um rico emaranhado de histórias cantadas, rodas de verso, cirandas, brinquedinhos de mão, cantorias, brinquedos cantados e as mais diversas cantigas populares.

Local: Coreto do Jardim e Auditório Apolônio de Carvalho
Horário: 13h30min às 19h
Realização: Fabricia de Carvalho

DIA 4 LANÇAMENTO DE LIVRO BENTO GONÇALVES, DO NASCIMENTO À REVOLUÇÃO: UMA BIOGRAFIA HISTÓRICA

Juntamente com Getúlio Vargas, Bento Gonçalves foi personagem histórico mais famoso para o povo do Rio Grande do Sul. Coronel da Guarda Nacional, ele lutou em todas as guerras platinas de 1811 a 1827 e liderou a Revolução Farroupilha em 1835.

Local: Pátio à frente da Varanda do Palácio
Horário: 18h às 20h
Coordenação: Giovanni Mesquita

DIAS 5 E 6 COLETA DE ASSINATURA PELOS DIREITOS DA TERRA

Na semana de 05 a 10 de junho, o mundo comemora o Meio Ambiente. A Embaixada Mundial dos Ativistas pela Paz está pleiteando perante a ONU que reconheça a Terra como um ser vivo do Direitos. Para tanto, será realizada em vários países do mundo coleta de assinaturas para contribuir com essa importante campanha.

Realização: Mici Cruz de Leyton – Coordenadora Regional/EMAP-RJ
Local: Espaço Educação
Horário: 10h às 16h

O livro conta as aventuras de dois filhotes de jabutis que querem voar como os pássaros e descreve, com leveza, mensagens de perseverança, amizade, cooperação, desejos e criatividade.

Local: Coreto do Jardim e Auditório Apolônio de Carvalho
Horário: 9h às 12h30min
Realização: Deisemar Holanda Cassiano

DIAS 16 E 30 OFICINA - CANTIGAS TRADICIONAIS E BRINQUEDOS CANTADOS

Um “espaço-tempo” de conexão com a música que nos habita, que toca a nossa alma e os nossos corações. Momentos de troca de repertório, experimentação e criação permeados por um rico emaranhado de histórias cantadas, rodas de verso, brinquedos cantados e as mais diversas cantigas populares.

Local: Museu da República
Horários: dia 16 das 10h às 13h.
Dia 30 de junho das 15h às 18h.
Realização: Fabricia de Carvalho

DIA 23 O MUSEU DA REPÚBLICA PARTICIPA DO EVENTO DOMINÓ!

Dominó é uma grande e democrática celebração da imagem contemporânea no Flamengo, Catete, Glória e Centro, bairros históricos e que nos últimos anos vêm se firmando como uma espécie de corredor cultural e artístico, tal a crescente presença de fotógrafos, produtores, companhias de teatro e ateliês na região. Para dar início ao movimento teremos a participação, além do Museu da República, da Jacarandá, Instituto Pipa, Vila Aymoré, Capacete, Ateliê Oriente, Oi Futuro, MAM e Marina da Glória. A partir das 15 horas, o Museu da República participa com a inauguração da exposição Crônica Carioca de um Rio particular, e visita comentada da exposição CORTE MATUTA, o musical com a curadora Isabel Portela.

Local: Pátio interno
Horário: de 14h às 18h
Realização: Circuito Lidero

DIA 23 MARIONETAS CHILENAS

A peça musicada destinado a crianças e famílias, com 12 canções populares sobre a abordagem de gênero em contos de fadas infantis clássicos.

Local: Coreto do Jardim
Horário: de 15h às 17h
Realização: Susana Soledad/Grupo Musical Las Pecadoras.

DIA 24 MÃOS EM MOVIMENTO

A oficina de práticas manuais é uma roda aberta ao público interessado em exercer crochê e tricô ao ar livre.

Local: Jardim
Horário: 10h às 14h
Realização: Bordado Mágico/Dolores Schroeder-organizadora.

DIA 26 51ª JORNADA REPUBLICANA FALAR DIREITO OU DIREITO À FALA?

Uma visão das riquezas e possibilidades das “línguas portuguesas” do Brasil, como direito da expressão e como expressão nacional e da diversidade. A língua como patrimônio, instrumento de expressão literária e individual. As contribuições da língua oral ao português literário. A recusa do uso das normas locais contra a língua viva, mas seu uso como instrumento. O português falado, poetizado e cantado no Brasil.

Local: Sala Multimídia
Horários: 18h às 20h
Realização: Museu da República.

DIA 27 FEIRA DE FOTOS

Exposição de fotos de diversos profissionais do Rio de Janeiro.

Local: Aleia da Rua Silveira Martins
Horário: de 9h às 18h
Realização: Associação de Fotógrafos do Rio de Janeiro/Cilano Simões.

Local: Coreto do Jardim
Horários: 15h às 17h
Realização: Cia Teatral Escolhidos da Ribalta/ Vera Monteiro - coordenadora.